

Lyra apelará à Justiça para impedir reeleição na Câmara dos Deputados

Brasília — Por considerar flagrantemente inconstitucional a candidatura à reeleição do deputado Ulysses Guimarães à presidência da Câmara, o deputado Fernando Lyra decidiu contestá-la na Justiça. Ele vai impetrar na semana que vem, provavelmente no Supremo Tribunal Federal (STF), uma arguição da inconstitucionalidade das pretensões de Ulysses, baseado no artigo 30 da Constituição, que estabelece a duração de dois anos para o mandato de presidente da Câmara, proibida a reeleição. Lyra estuda também, como alternativa, acionar o procurador-geral da República ou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para que confirmem a inelegibilidade de Ulysses.

Apesar de não contar com a força dos governadores, que vêm declarando apoio à candidatura de Ulysses, Lyra acha que suas chances de vitória aumentaram nas últimas semanas. "Eu comecei a campanha com 20% de chances contra 80% do doutor Ulysses; depois essa diferença caiu para 40% contra 60% dele. Agora estou quase empatado, anima-se o ex-ministro da Justiça, baseado principalmente num fato: eu fiz as primeiras articulações da vitoriosa candidatura de Tancredo Neves a presidente da República, de forma que eu conheço a natureza desse processo. Isso faz com que as pessoas tenham confiança em mim".

Maior eleitor

Na avaliação da sua campanha, Lyra acha que vai ganhar de Ulysses em seu próprio reduto, São Paulo, apesar de não vencê-lo dentro da bancada do PMDB desse Estado. Vê também com otimismo suas chances em Minas Gerais. Ele conversou durante duas horas com o governador eleito Newton Cardoso, depois do encontro deste com Ulysses, e não foi desestimulado. Converse com a bancada, foi o recado de Newton. Em Minas podem acontecer duas coisas", avalia Lyra. "Ou eu dou uma lavada no doutor Ulysses ou perco de pouco. De muito, eu não perco de jeito nenhum em Minas."

Lyra não fala com o mesmo otimismo sobre as tendências de outras duas bancadas importantes: Rio de Janeiro e Bahia. Entre os governadores eleitos, o baiano Waldir Pires, amigo de Ulysses, é o que mais tem trabalhado pela sua reeleição. Mais até do que outro amigo do presidente do PMDB, o governador eleito do Rio Grande do Sul, Pedro Simon. No Rio de Janeiro, apesar de colecionar votos que considera importantes, como o do ex-ministro e constituinte eleito Francisco Dornelles (PFL), Lyra não está conseguindo boa performance.

As contas de sua campanha — numa visão otimista, admite — giram em torno dos 240 votos atualmente. A primeira parte da estratégia que montou para enfrentar Ulysses foi cumprida até o dia 5 de janeiro, quando encerrou qualquer tipo de ataque frontal pela imprensa contra o presidente do PMDB. Depois disso, procurou a chancela dos partidos de esquerda à sua candidatura, obtendo apoios no PT e no PDT - para isso ajudou um telefonema curto mais objetivo que deu ao governador Leonel Brizola, de quem recebeu incentivos.

A última parte da estratégia de Lyra será cumprida na semana que vem. Ele se preparará para a reunião de toda a bancada do PMDB na Câmara, no dia 28, onde certamente desaguarão muitas insatisfações com a disputa de cargos. A força que já acumulou dentro do PMDB, acredita o ex-ministro, se não o levar à presidência da Câmara como deseja, já o terá feito o maior eleitor na disputa pela liderança do PMDB na Câmara, cargo ambicionado por quatro deputados de diferentes tendências: Luis Henrique (SC), João Herman (SP), mais ligados à esquerda, e Hélio Duque e Milton Reis (MG), do grupo moderado do partido.